

## **LIÇÃO 08 — GENEALOGIA DA ESPERANÇA NO AT PROFETAS DO EXÍLIO**

### **1) INTRODUÇÃO**

- a) Objetivo: analisar a genealogia da esperança na fase do exílio.
- b) Crise de fé: os deuses da Babilônia venceram nosso Deus? Será que Deus poderá nos guardar na Babilônia? Como adorá-lo em terra estranha? Como servir a Deus em terra estranha? Sem sacerdote, sem templo, sem sacrifício, sem a aliança davídica?
- c) Papel dos profetas: coube aos profetas, especialmente os do período exílico, reinterpretar a fé hebraica, buscar os atos de Deus no passado e animar o povo a confiar nas promessas de Deus.
- d) Profetas do exílio: Daniel e Ezequiel vir primeiro no cânon, vamos fazer uma abordagem histórica, primeiro Daniel e depois Ezequiel.
- e) Deportações:
  - i) 1ª deportação: 605 a.C.: Daniel e seus amigos.
  - ii) 2ª deportação: 597 a.C.: Ezequiel e os nobres.
  - iii) 3ª deportação: 586 a.C.: Zedequias e todo o povo.

### **2) PROFETA DANIEL**

- a) Atuação: Daniel foi levado para o cativeiro em 605 a.C., na primeira deportação. O livro abrange desde 609 (morte de Josias) até 538 a.C. (decreto de Ciro, Dn 1.21).
- b) Crise e esperança: Daniel e seus amigos representam a crise de fé dos judeus — ser fiel no exílio ou não? A decisão de não comer comida estranha e seguir os preceitos da lei é uma demonstração de fé e esperança.
- c) Comida estranha: Daniel e seus amigos decidiram não se contaminar com as iguarias do rei, “nem com o vinho que ele bebia” (Dn 1.8ss).
- d) Sonho de Nabucodonozor: o rei tem um sonho, mas nenhum de seus sábios e adivinhos é capaz de interpretar. Porém Daniel invoca a Deus e recebe a interpretação. Ele louva a Deus (2.20-23). Diante do rei, Daniel, o escravo, dá testemunho de Deus: “mas há um Deus nos céus” (2.27-28). Ao final, o próprio rei exalta o Deus dos escravos judeus (2.46-49).
- e) Fornalha de fogo: os três amigos de Daniel se recusam a prestar culto ao deus dos vencedores — “Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste” (Dn 3.16-18). Ao final, o rei exalta o Deus dos judeus (3.28-30).
- f) Loucura de Nabucodonozor: o episódio termina com o rei reconhecendo que o Deus dos judeus é de fato o Rei do céu, o soberano de todas as coisas (4.36-37).
- g) Daniel na cova dos leões: o objetivo é demonstrar que vale a pena confiar em Deus, mesmo em terra estranha e diante do perigo.
- h) Daniel conhecia as profecias de Jeremias e orou baseado nelas: “No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número dos anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, em que haviam de cumprir-se as desolações de Jerusalém, era de setenta anos” (9.1ss).
- i) Intercessão: Daniel, ao saber que o tempo do exílio estava encerrando, não ficou passivo esperando, mas, pelo contrário, se pôs a orar e jejuar (9.3). Ele viveu até o 1º ano de Ciro, quando foi expedido o decreto de autorização para o retorno do exílio.

### 3) PROFETA EZEQUIEL

a) Atuação: levado para o cativeiro em 597 a.C., na segunda deportação; deve ter atuado entre 592 e 570 a.C.; primeiro profeta chamado fora da terra da promessa. Em vez de ser apegado ao templo, percebeu a *atuação* de Deus no meio dos cativos.

b) Templo:

i) A glória de Deus deixa o Templo por causa da idolatria (10.5-18).

ii) Restauração: “Então me levou à porta, à porta que olha para o caminho do oriente. E eis que a glória do Deus de Israel vinha do caminho do oriente; e a sua voz era como a voz de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória” (43.1s).

iii) Presença de Deus: no final da profecia, Ezequiel diz que “o nome da cidade desde aquele dia será: ‘O Senhor está ali’ [Iavé Shamá]” (48.35).

c) Queda de Jerusalém: “E veio a mim a palavra do SENHOR, no **nono ano**, no décimo mês, aos dez do mês, dizendo: Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; porque o rei de Babilônia se pôs contra Jerusalém neste mesmo dia” (24.1-2). “E sucedeu que, no **ano duodécimo** do nosso cativeiro, no décimo mês, aos cinco do mês, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: A cidade está ferida. Ora, a mão do SENHOR estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado; e ele abriu a minha boca antes que esse homem viesse ter comigo pela manhã; e abriu-se a minha boca, e não fiquei mais calado” (33.21ss).

d) Mensagens de esperança: logo após a queda de Jerusalém (cap. 33), o profeta inicia uma seção de mensagens de esperança e de restauração (33 – 48).

i) Conversão: “Assim diz o Senhor DEUS: [...] E lhes darei um só coração, e um espírito novo porei dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne; Para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os cumpram; e eles me serão por povo, e eu lhes serei por Deus” (11.17-20). “E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne” (36.26ss).

ii) Bom pastor: “Porque assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu, eu mesmo, procurarei pelas minhas ovelhas, e as buscarei” (34.11ss). “E suscitarei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor. E eu, o SENHOR, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu, o SENHOR, o disse. E farei com elas uma aliança de paz, e acabarei com as feras da terra, e habitarão em segurança no deserto, e dormirão nos bosques. E delas e dos lugares ao redor do meu outeiro, farei uma bênção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênção serão” (34.23-26).

e) Visão do vale de ossos secos (cap. 37):

i) Visão: o profeta vê um vale cheio de ossos, desconjuntados e sequíssimos (37.2).

ii) Corpos: Deus manda Ezequiel profetizar sobre os ossos e eles se juntam e criam carne, porém não vivem (37.3-8).

iii) Espírito: então Deus manda o profeta invocar o Espírito sobre os corpos e eles revivem e se levantam como um grande exército (37.9-10).

iv) Aplicação: “Então ele me disse: Filho do homem, esses ossos são toda a nação de Israel. Eles dizem: ‘Nossos ossos se secaram e nossa **esperança** se foi; fomos exterminados’. Por isso profetize e diga-lhes: ‘Assim diz o Soberano Senhor: Ó meu povo, vou abrir os seus túmulos e fazê-los sair;[...] E, quando eu abrir os seus túmulos e os fizer sair, vocês, meu povo, saberão que eu sou o Senhor. Porei o meu Espírito em vocês, e vocês viverão, e eu os estabelecerei em sua própria terra. Então vocês saberão que eu, o Senhor, falei, e o fiz, diz o Senhor” (11s).

### 4) PARA REFLETIR

a) Três dicas para praticar a esperança: ore com esperança (confesse a falta de esperança); fale/converse sobre a esperança; viva a vida diária com esperança.